



Prefeitura de Teresópolis
Secretaria Municipal de Saúde
Gabinete do Secretário



5ª NOTA TÉCNICA COVID 19

DIA 1º DE JUNHO DE 2020

I. INTRODUÇÃO

Trata-se do 5º Boletim Epidemiológico que aponta para a análise de dados e informações epidemiológicas, mínimas, acorde ao que foi determinado pelo Grupo Condutor do Gabinete de Crise: a ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva Disponível, a Disponibilidade de materiais, equipamentos e medicamentos necessários para o enfrentamento à pandemia e, finalmente, a análise da Curva de Crescimento de Casos Confirmados da Doença apontados com base em apontamentos da análise clínico-laboratorial e epidemiológica.

Destacamos que, acorde às últimas mudanças apontadas pela gestão municipal, com Decreto que tratou de ações para prevenção da transmissão da COVID 19 em nossa cidade, tais como o uso de máscara em caráter obrigatório em todos os locais de trânsito de pessoas e o rodízio de CPF (Lockdown estágio 1), permanecemos com redução da aglomeração de pessoas em nossa cidade.

A presente NT analisa o período compreendido entre 20 de maio ao dia 26 de maio de 2020.

Assinalamos a possibilidade da existência de subnotificação dos dados, considerando-se que, há questões que apontam para o gap existente entre os diagnósticos laboratoriais e a notificação do caso, a não notificação de casos de Síndrome Gripal – pelo aspecto oligossintomático, a não notificação pelos consultórios privados, e subdiagnóstico da patologia.

Lembramos, portanto, que esses casos notificados e óbitos, refletem as notificações recebidas na Divisão de Vigilância Epidemiológica e, que, após investigação dos casos, são considerados como casos ou óbitos relacionados à patologia.

Cada caso ou óbito, após a notificação realizada por profissional ou unidade de saúde, é recebida na DVE, realizada a investigação e análise para confirmação da ocorrência. Esse modelo é o que se preconiza para as ações de Vigilância Epidemiológica em todo o mundo e, segue as normativas do Ministério da Saúde.



II. ANÁLISE SINTÉTICA DAS MÉTRICAS DE AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA PANDEMIA EM TERESÓPOLIS

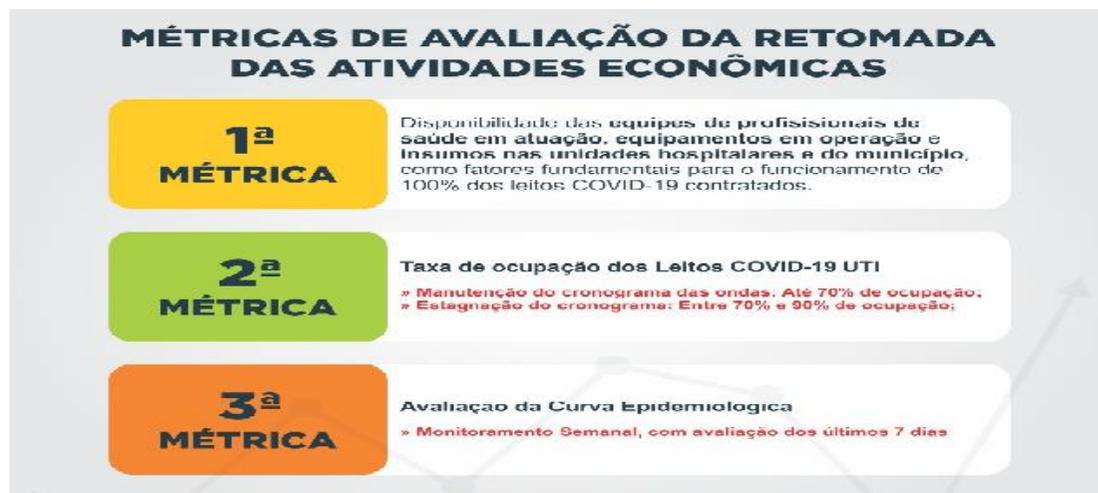
Consideramos que o conjunto das métricas definidas pelo Gabinete de Crise, deva ser analisada, inicialmente, considerando o processo de crescimento de casos em nossa cidade, bem como associando-se à capacidade instalada para atendimento de casos suspeitos e confirmados em unidades hospitalares e, por fim, considerando-se, também, a disponibilidade de insumos, equipamentos, materiais e EPIs disponibilizados aos profissionais de saúde.

Portanto, uma análise isolada de cada indicador, não se consubstancia nesse momento e, certamente, caso ocorra pode levar a vieses de interpretação do momento epidemiológico vivenciado para a pandemia em nossa cidade.

Lembramos que, apesar dos esforços diuturnos da equipe da DVE, a baixa disponibilidade de diagnóstico merece atenção. Tem se mostrado em todos os países do mundo que o diagnóstico precoce, além das medidas de isolamento social, é um dos fatores que levam à interrupção do padrão epidêmico para a doença.

Ressaltamos que os indicadores abaixo, são padrões mínimos e refletem a análise de dados primários.

Quadro 1: Métricas redefinidas pelo GT do Programa “PraCimaTerê”



Fonte: GT “PraCimaTerê”

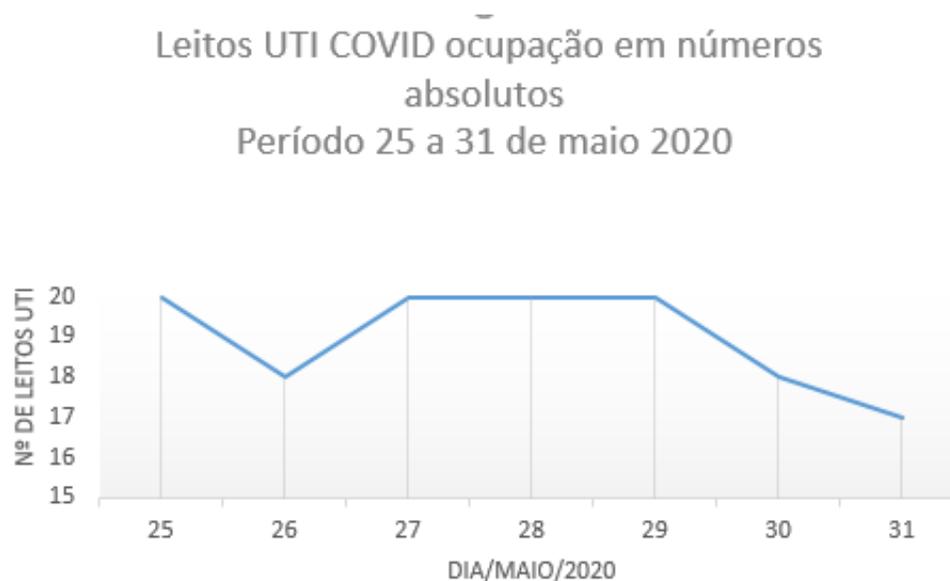


II.1. CAPACIDADE INSTALADA DE LEITOS DE UTI

Esse indicador amplamente utilizado em situações de epidemias, baseia-se na OCUPAÇÃO GERAL DOS LEITOS DE UTI PARA PACIENTES COM COVID-19, tomando-se como eixo a Taxa de Ocupação, que se obtém a partir da relação entre leitos disponíveis e leitos ocupados.

O marcador ideal para esse métrica é a taxa de ocupação estar em torno de 50%, acorde ao que determinam o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde. Entretanto, o município de Teresópolis, o GT do Programa ParaCimaTerê, tomou como métrica para flexibilização das atividades econômicas, a métrica de: manutenção do cronograma das ondas de flexibilização = até 70% de ocupação de leitos de UTI e estagnação do cronograma de flexibilização = leitos de UTI entre 70% a 90% de ocupação. Assim os quadros abaixo, demonstram no período de 25 a 31 de maio, a ocupação dos leitos de UTI em nossa cidade.

Gráficos 1: Leitos de UTI ocupados no período de 25 a 31 maio de 2020



Fonte: Boletins diários expedidos às 10:00h – DVE/SMST



Prefeitura de Teresópolis
Secretaria Municipal de Saúde
Gabinete do Secretário



Como se pode observar, a taxa de ocupação de leitos de UTI, que se manteve durante os últimos 7 dias, em 95%.

A ação de disponibilização de leitos de UTI é importante para diminuir a mortalidade pela doença, dado que o cuidado oportuno ao paciente crítico é definitivamente o modo mais eficiente de proporcionar os melhores desfechos.

Apesar dos esforços municipais, a questão da ocupação de leitos de UTI, é uma das métricas/indicadores de saúde essenciais, quando se analisa a questão da evolução da doença em nossa cidade.

Aponta, portanto para a necessidade de ampliação da oferta desse tipo de serviço para garantir acesso à população ao melhor cuidado em saúde de maneira precoce e rápida, como aponta a literatura científica., nesse momento.

Ressaltamos que segundo recomendações da OMS e do Ministério da Saúde, a relação ideal de leitos de UTI é de 1 a 3 leitos de UTI para cada 10 mil habitantes. Na nossa cidade essa taxa para pacientes portadores da COVID 19 é 0,7 leitos/10.000 habitantes.

O ideal, portanto, seria, uma ampliação de novos 6 leitos de UTI, com a finalidade de garantir o acesso aos pacientes que necessitem desse tipo de atendimento.

Devemos destacar, também que, no momento da coleta dos dados hospitalares de internação o qual acontece sempre por volta das 10:00 h, não contempla os pacientes que, por ventura, se encontram internados na UPA, aguardando transferência para as unidades de UTI e leitos de clínica médica, nos dois hospitais que ofertam vagas para a doença em nossa cidade.

De modo geral, esse é um indicador muito sensível e capaz de retratar a gravidade da doença em nossa cidade.

Ressaltamos que, a ampliação dos leitos e a redução do número de casos da doença, são certamente, os melhores parâmetros para avaliar a evolução da COVID 19, determinando as necessidades para as áreas da saúde (insumos, medicamentos, materiais etc.) e para a economia, possibilitando buscar o retorno ao “novo normal”, pós-pandemia.

II.2. DISPONIBILIDADE DE EPIs, MEDICAMENTOS E INSUMOS PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA NO NÍVEL LOCAL:

A pandemia do COVID 19, trouxe consigo a necessidade de tomada de cuidados de biossegurança frente à atenção integral à saúde do paciente portador da doença. Assim, a necessidade de insumos e de equipamentos, além de medicamentos e produtos de higienização se fazem necessários.



Prefeitura de Teresópolis
Secretaria Municipal de Saúde
Gabinete do Secretário



As seguintes questões têm sido vencidas com empenho dos diferentes setores da Secretaria Municipal de Saúde e da Secretaria Municipal de Administração:

- a) Material para limpeza, desinfecção e conservação das superfícies fixas e equipamentos permanentes: permanecem com necessidades, porém a aquisição de materiais vem sendo realizada, acorde às necessidades dos serviços;
- b) Exames relacionados ao diagnóstico e acompanhamento dos casos de COVID 19 – são essenciais para o diagnóstico célere, controle epidemiológico, bem como na orientação do uso de terapias, acorde ao Protocolo Clínico Municipal de Atenção Primária e Especializada em Saúde para a COVID 19. Em 19 de maio foram entregues 2.500 testes diagnóstico do tipo anticorpo, para atendimento imediato à Nota Técnica da Secretaria Municipal de Saúde que trata do tema. Uma outra compra foi solicitada pela Secretaria de Saúde, no dia 26 de maio;
- c) Equipamentos Hospitalares para ampliação da capacidade de atendimento aos casos complexos e graves, compreendendo, essencial, a aquisição imediata de ventiladores e monitores multiparamétricos, os quais foram adquiridos, inclusive com possibilidade de novas aquisições. Propomos a aquisição/cessão/locação de materiais para implementar imediatamente novos 4 a 6 leitos de UTI;
- d) Medicamentos para uso em pacientes da COVID 19, conforme Protocolo Clínico, ainda insuficiente, dado que, por exemplo, só há no momento, em torno de 400 comprimidos de difosfato de cloroquina, oseltamivir em quantitativo baixo para iniciar o tratamento para SRAG, medicamentos de apoio ambulatorial insuficiente, como exemplos estoque mínimo de antibióticos, analgésicos e antitérmicos, soluções salinas de reidratação oral, antialérgicos, broncodilatadores específicos, dentre outros. A nova recomendação do Ministério da Saúde que se relaciona ao tratamento precoce, encontra-se sendo avaliada pelo corpo técnico da Secretaria de Saúde, e deverá reorientar as novas aquisições de medicamentos. Ressaltamos que há mudanças importantes em curso que poderão mudar os processos de necessidades de aquisição de medicamentos. Em relação aos medicamentos injetáveis, até o momento, não há cotação e, de outro lado, para demais medicamentos as empresas não cotam ou a cotação é muito acima dos valores de mercado e;
- e) Equipamentos de Proteção Individual para profissionais da área da saúde dos serviços públicos municipais, tais como, máscaras do tipo N95 ou similar, capotes descartáveis e impermeáveis, macacões do tipo Tyvek®, dentre outros, foram adquiridos em quantitativo suficiente para abastecimento por algo em torno de 30 dias a 40 dias.



II.3. CURVA EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS CONFIRMADOS:

A análise diária do crescimento da pandemia em nossa cidade é realizada a partir das notificações de casos confirmados pelos serviços de saúde, acorde aos parâmetros de Nota Técnica Municipal publicada pela Divisão de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde.

O Gráfico abaixo, mostra o desenrolar da pandemia em nossa cidade, considerando o número de casos suspeitos, confirmados e de óbitos, no período de 01 de abril até o dia 31 de maio de 2020.

Notemos que a Curva epidemiológica permanece ascendente e, nesse momento, na análise epidemiológica, com a questão da transmissão comunitária mantida, avança para populações vulneráveis socialmente, tais como bairros de grande adensamento populacional, população vivendo em Instituições de Longa Permanência – ILPL, populações com doenças crônicas, tais como portadores de doença renal crônica e idosos em geral.

Essa análise, traz preocupação, pois pode ser importante na elevação da ocorrência de óbitos e, portanto, no aumento da taxa de letalidade.

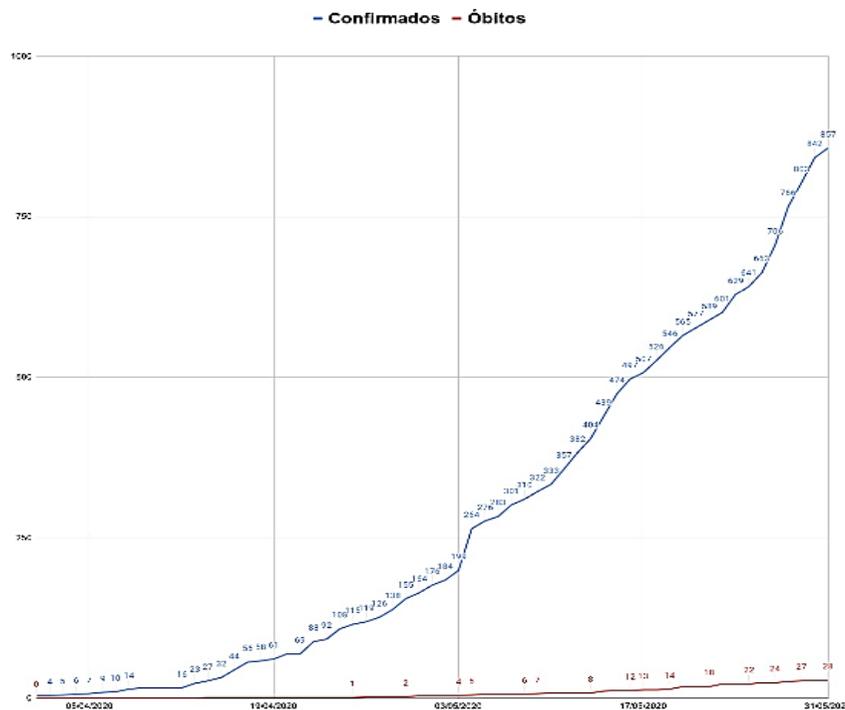
Ações para esses grupos devem ser priorizadas e, responsabilizados os agentes responsáveis por setores específicos dessas áreas de atendimento à população e, o atendimento ao preconizado nos Planos de Contingência para esses setores.

Cabe, portanto, cada vez mais ações conjuntas intersetoriais para dar conta das atividades e análises permanentes de novas situações críticas que vão se apontando no cotidiano das ações e no decorrer da pandemia em nossa cidade.

A ação conjunta entre a Secretaria de Desenvolvimento Social e a Secretaria de Saúde é importante e deve ser cada vez mais integrada para o enfrentamento local da pandemia



Gráfico 2: Evolução dos Casos confirmados e óbitos pela COVID 19 em Teresópolis – RJ – Período de 6 a 31 maio de 2020

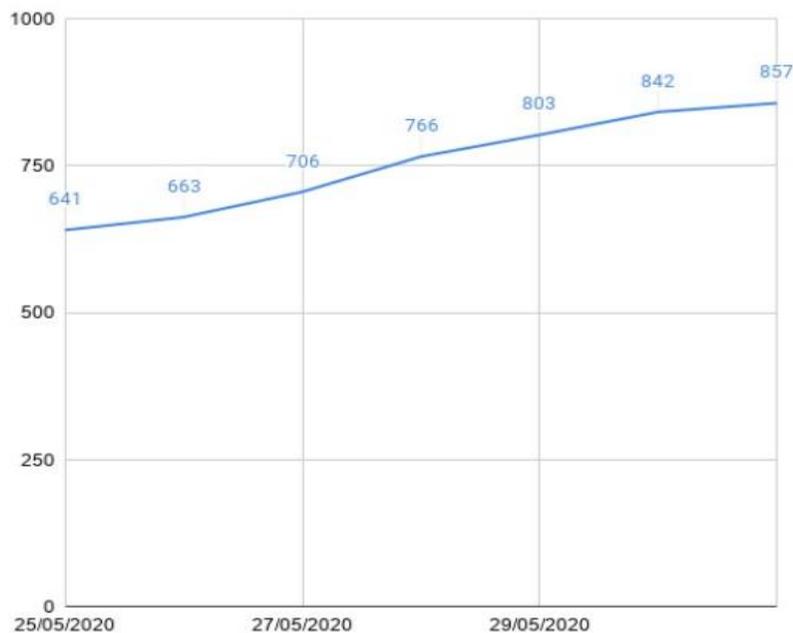


Fonte: Dados DVE/SMS Teresópolis

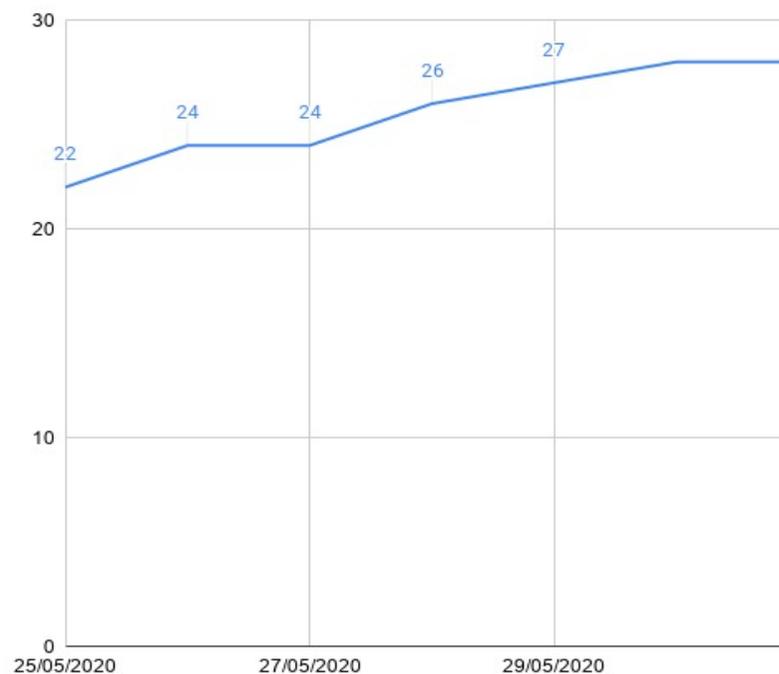


Gráfico 3: Casos confirmados e óbitos (números absolutos) na 13ª Semana Epidemiológica, de 25 a 31 de maio de 2020 em Teresópolis – RJ

Casos Confirmados



Óbitos



Fonte: Boletins Diários da DVE/SMS Teresópolis

A curva ascendente ao longo do período analisado é uma das métricas, mais importantes, a serem consideradas, quando se trata de abordar a flexibilização do isolamento social. Nesse ponto, ademais as medidas de isolamento social propostas, ainda permanecemos ampliando a referida curva, como demonstram os gráficos acima.



III. CONCLUSÕES

As métricas propostas, vistas enquanto indicadores de saúde, podem orientar, monitorar e encaminhar processos decisórios em relação às medidas de contenção da epidemia de COVID 19 em nossa cidade.

Há melhoras relativas em dois indicadores, quais sejam, a taxa de ocupação de leitos de UTI e o suprimento de insumos, equipamentos para enfrentamento da pandemia em nossa cidade. O suprimento de medicamentos, entretanto, ainda carece de atenção, porém com previsão de realização de aquisição já em curso.

Entretanto, na semana analisada, a taxa de ocupação de leitos de UTI está em 95%.

O indicador final de crescimento da curva epidemiológica permanece em crescimento, dado esse que confirma que estamos tendo ações efetivas da Divisão de Vigilância Epidemiológica, seja nas ações de notificação e investigação de casos da patologia, bem como na ampliação da disponibilização de testes diagnósticos, acorde Nota Técnica de Testes Rápidos para COVID da Secretaria Municipal de Saúde.

Em 31 de maio, o quadro de casos confirmados e óbitos pela patologia, demonstra 857 casos e 28 óbitos, todos confirmados.

Entretanto, destaque-se, ainda a existência de subnotificação de casos suspeitos e confirmados, pelas razões acima elencadas. As melhores análises de apontamento de subnotificação no Brasil apontam para em torno de 95% para o Estado do Rio de Janeiro.

Dessa maneira, o número de casos ajustados em nossa cidade, no momento, dia 31 de maio, acorde ao total de notificações confirmadas de casos de COVID, seria da ocorrência de 8.148 casos confirmados, por estimativa.

Assim, medidas de isolamento social devem ser mantidas, para reduzir o impacto de novos adoecimentos, mantendo-se o padrão atualmente alcançado de redução da taxa de ocupação de leitos.

Nossa melhor alternativa, até esse momento, portanto, considerando-se as análises acima, é o distanciamento social e o isolamento, que devem ser mantidos, para garantir que a atual taxa de ocupação de leitos de UTI, permaneça nos índices atuais, sem nova ocorrência de pressão hospitalar por novas internações em decorrência de novos casos (potencialmente graves) que podem vir a surgir, dada a manutenção da curva de crescimento de casos confirmados

Antônio Henrique Vasconcellos da Rosa
Secretário de Saúde de Teresópolis